

# CONHECIMENTO POPULAR E USO DE PLANTAS MEDICINAIS PELOS CAPRINOCULTORES DE LEITE NO MUNICÍPIO DE PEDRA-PERNAMBUCO

MONTEIRO<sup>1</sup>, V.L.C; COELHO, M.C.O.C<sup>2</sup>; SILVA, T.L<sup>1</sup>.; SOUZA, W.M.A<sup>1</sup>;  
NASCIMENTO, S.A<sup>3</sup>.; ALENCAR, S.P<sup>4</sup>.; CARRAZZONI, P.G<sup>5</sup>.; TENÓRIO FILHO, F<sup>5</sup>.;  
COELHO, M.H.O.C<sup>6</sup>.

## INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são bastante utilizadas pela população brasileira devido principalmente à riqueza e variedade de espécies da flora nativa. Na América Latina, em especial no Brasil, existem aproximadamente 55 mil espécies de plantas medicinais, que podem ser aproveitadas de forma racional para o desenvolvimento de fármacos, com possibilidade de gerar custo-benefício menor para a população, promovendo saúde a partir de plantas produzidas localmente. Em vista disto, há interesse na extração de plantas utilizadas na medicina popular, na tentativa de conseguir novos compostos com menos efeitos indesejáveis do que os fármacos já existentes (ARNOUS et al., 2005; BRAGGIO, 2003).

Em Pernambuco, principalmente, no meio rural, a população utiliza as plantas medicinais como forma alternativa de cura de enfermidades, visto que, muitas delas que têm acesso à medicina tradicional, dispõem de poucos recursos financeiros para adquirir medicamentos industrializados e pelos medicamentos alternativos serem de fácil acesso e possuírem efeitos suaves, o que pode explicar a redução dos efeitos colaterais e conseqüentemente uma forma menos agressiva de tratamento dos animais e seres humanos (TÔRRES et al., 2005; ATHAYDE et al., 2004).

No semi-árido nordestino, o uso de plantas para a cura de doenças é prática comum. Até a década de 50, muitas espécies nativas eram utilizadas para produzirem fármacos e cosméticos, agregando renda a economia regional (MENDES, 1997). Diversas enfermidades têm sido alvo de pesquisas envolvendo plantas medicinais, dentre as quais estão as nematodioses gastrintestinais que têm sido associadas a perdas econômicas na produção de caprinos e ovinos em todo o mundo (GASBARRE et al., 2001; GITHIGIA et al., 2001).

Dentro dessa perspectiva, levantamentos de utilização de plantas medicinais de uso popular em propriedades rurais para fins de práticas de extensão rural tendem a serem bastante úteis por permitir avaliações nos campos farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos e, conseqüentemente, desenvolvimento de novos fármacos. Em vista de exposto, este trabalho teve

---

1 Médico (a) Veterinário (a)- Bolsista do Projeto Extensão Edital nº 361/2007

2 Médica Veterinária- Profª Drª do Departamento de Medicina Veterinária (DMV) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Coordenadora do Projeto Extensão Edital nº 36/2007

3 Biólogo- DMV da UFRPE. Colaborador do Projeto Extensão Edital nº 36/2007

4 Médica Veterinária- DMV da UFRPE. Colaboradora do Projeto Extensão Edital nº 36/2007

5 Médico (a) Veterinário (a)- Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) Colaborador (a) do Projeto Extensão Edital nº 36/2007

6 Aluna medicina veterinária UFRPE.

como objetivo realizar o levantamento das plantas medicinais de uso popular, verificando as espécies botânicas, as formas de uso e as finalidades para as quais são comumente utilizadas pelos caprinocultores de leite do município de Pedra-PE.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho de campo foi desenvolvido em pequenas propriedades rurais de caprinos de leite localizadas no município da Pedra em Pernambuco-Brasil, tendo como base a agricultura familiar. O município da Pedra está localizado no agreste Meridional, microrregião do Vale do Ipanema. Pedra apresenta uma área de 803,024 km<sup>2</sup> e com clima Semi-árido quente, com temperatura média anual de 22,9°C e vegetação de caatinga hipoxerófila. Sua população de 20.244 habitantes, que encontra-se distribuída entre a zona rural (49,3%) e a zona urbana (50,7%). A agropecuária representa 65,3% das atividades econômicas do município, sendo a pecuária leiteira a principal fonte de receitas no município com produção mensal estimada em 2.160.000 litros de leite, destes, 60.000 litros de leite são de origem caprina (AMUPE, 2008; FIDEM, 2008).

A coleta de dados foi realizada durante o período de abril e maio de 2008, na zona rural dos distritos de São Francisco, São Pedro do Cordeiro, Santo Antônio e Horizonte Alegre. Inicialmente, utilizando-se um questionário semi estruturado composto por 50 questões, que foi aplicado a 19 caprinocultores de leite e familiares que participam do projeto de extensão Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora para a Caprinocultura de Leite nos Municípios de Pedra e Venturosa no Estado de Pernambuco, seguindo a metodologia descrita por Verdejo (2006), enfocando as características sócio-econômicas, produtivas e o uso de plantas medicinais, com registro dos nomes vulgares citados (anexo 1). Em seguida, foi aplicado outro questionário com foco exclusivo para uso das plantas medicinais identificadas na investigação anterior. As plantas foram registradas de acordo com a informação fornecida pelos entrevistados, ou seja, o nome popular da região de cada planta. Num terceiro momento, foram coletadas amostras de todas as plantas indicadas pelos produtores como sendo medicinais, de acordo com as orientações do Herbário do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), onde a posterior realizar-se-á a classificação taxonômica. As plantas serão submetidas à desidratação e confecção de exsiccatas onde serão encaminhadas ao Herbário IPA, para posterior identificação em pesquisas futuras, através de comparação com bibliografia e com exsiccatas pertencentes ao Herbário, bem como consulta a profissionais especializados, para em seguida fazer a catalogação com a realização de Levantamento Etnobotânico do Município de Pedra-PE.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dos 19 entrevistados, 14 eram homens e cinco eram mulheres, sendo que 18 relataram o uso de 30 variedades distintas de plantas medicinais em seus animais. As principais plantas citadas foram angico de caroço, juá, castanhola, quixabeira, aroeira, pau piranha, babosa, boldo, cidreira, cabacinho, bom nome, pião bravo, mamona, mastruz, capim santo, rabo de raposa, imburana de cambão e mororó. As plantas mais citadas foram aroeira,

com nove citações, seguidas pela quixabeira e babosa, com cinco menções e, com quatro referências, o pau piranha e cidreira.

Diversos trabalhos relatam levantamentos populares sobre plantas medicinais, porém, poucos relacionam o uso em animais. Provavelmente, o baixo índice de citações pelos entrevistados deveu-se a falta de informação sobre o uso de plantas medicinais em caprinos, visto que, o conhecimento popular que é descrito na literatura consultada relaciona geralmente o uso de plantas medicinais em crianças, mulheres e idosos (SILVA, et al., 2008; SOUZA, 2006), porém, alguns autores (ATHAYDE et al., 2004; ALMEIDA et al., 2003; GASBARRE et al., 2001; GITHIGIA et al., 2001) utilizam as plantas medicinais, como por exemplo melão-de-são-caetano (*Mormodica charantia* L.), a batata-de-purga (*Operculina hamiltonii*) e a semente da abóbora (*Cucurbita pepo* L.) no tratamento de endo e ectoparasitas de caprinos.

Porém, dos 19 entrevistados que participaram da pesquisa, 12 deles afirmaram que costumam tratar seus animais com plantas em problemas de retenção de placenta, feridas, inflamação uterina pós parto, timpanismo, verminose e diarreia. Dentre as plantas medicinais mais citadas e suas indicações destacam-se o pau piranha indicada para inflamações interna e externa relacionadas ao sistema geniturinário, principalmente, no útero e a aroeira e a quixabeira indicadas para inflamações em geral.

Durante as entrevistas, verificou-se que um informante utilizava do mandacaru em problemas renais. Apesar de mandacaru ser amplamente utilizado em ensaios farmacológicos (TOURINHO, 2000) para tratar problemas nos rins, principalmente, litíase, seu uso popular pelos entrevistados não é muito conhecido. Contudo, este dado não é convergente com a literatura compulsada (ANDRADE et al., 2006).

As partes mais utilizadas pelos informantes são as folhas, com 18 referências, seguidos pelas cascas com nove citações. Estes dados são coesos com os obtidos da literatura pesquisada. Também, foi possível verificar que 12 entrevistados obtêm a planta nativa da caatinga ou através de cultivo em terreno próprio. Os entrevistados informaram que 19 plantas são cultivadas em suas propriedades, sendo essas nativas da região e não sofrem nenhum tipo de enxertia. Este fato tem sido apontado por vários autores como fator importante para a progressiva perda da cultura popular em pessoas mais novas, visto que, os mais jovens não gostam de usar planta cultivada na propriedade, preferem comprar em farmácia a procurar a planta no quintal da casa (MENDONÇA E MENEZES, 2003).

A forma de preparo mais comum é o chá, com 16 citações, seguido pela tintura, que são utilizadas por via oral e para lavagem intra-vaginal. Três entrevistados informaram usar as plantas juntas com outras plantas, segundo os entrevistados, aumenta a eficácia do tratamento. Quando questionados sobre a frequência de uso e efeitos favoráveis; 11 responderam que usa as plantas de vez em quando, seis deles nunca usam e duas pessoas responderam que usam frequentemente as plantas medicinais em seus animais. Quanto aos resultados favoráveis, 13 deles responderam que o uso é eficaz, verificou-se que na grande maioria dos casos os animais ficam bons. A maior parte dos entrevistados (18) não sabe fazer pomada, tintura e lambedores, mas, todas as pessoas pesquisadas têm vontade de aprender a manusear as plantas medicinais para tratar os seus animais. As informações supracitadas estão em

concordância com a maioria dos autores consultados em trabalhos realizados em centros urbanos e rurais.

Entre os entrevistados que utilizam plantas, 14 relataram que receberam orientações, principalmente, de familiares e idosos. Este fato já era esperado, visto que, a transmissão oral é o principal modo pelo qual o conhecimento é transmitido. Desta forma, os mais velhos, na qual, teoricamente possuem tal conhecimento, indicam para outras pessoas as plantas que podem ser utilizadas e a forma correta de prepará-las (ARNOUS et al., 2005; PEREIRA et al., 2004).

Das 30 plantas citadas pelos produtores, só foi possível coletar 14 amostras, devido, a época do estudo e à disponibilidade da planta nas propriedades. As plantas coletadas foram: malva roxa (*Urena lobata*), brejo (*Amaranthus viridis*), juazeiro (*Ziziphus joazeiro*), velame branca (*Macrosiphonia velame*) malva lisa (*Malva sylvestris*), carrapicho grande (*Arctium lappa*), quixabeira (*Bumélia sertorium*), mata febre, marmeleiro (*Cydonia oblonga*), goiabeira (*Psidium guajava*), federação (*Acanthospermum hispidum*), peão roxo (*Jatropha gossypifolia*) e peão branco (*Jatropha curcas*).

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que é comum a utilização de plantas com fins medicinais em animais no município de Pedra-PE, e que muitas delas têm ação farmacológica comprovada cientificamente.

As informações populares obtidas sobre a utilização de plantas com fins medicinais podem contribuir com o conhecimento da flora medicinal do município e da região orientando futuros projetos na área de saúde pública.

Estudos farmacológicos, toxicológicos e clínicos devem ser realizados com respaldo nas indicações, efeito colateral ou contra-indicações das plantas medicinais na saúde animal.

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem à receptividade e a colaboração dos caprinocultores; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio financeiro na participação desta pesquisa, à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Ao Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e à Prefeitura Municipal da Pedra-PE por terem possibilitado à realização desta pesquisa.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ALMEIDA, M.A.O. et.al. Efeitos dos extratos aquosos de folhas de *Cymbopogon citratus* Linn. (capim santo) e de *Digitalia insularis* Linn. (capim açu) sobre cultivo de larvas de nematódeos gastrintestinais de caprinos. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 125-129, 2003.

AMUPE, 2007-**Associação Municipalista de Pernambuco** Disponível em: [http:// www.amupe.org.br](http://www.amupe.org.br) acesso em 24/06/2008

ANDRADE, C.T.S et al.Utilização medicinal de cactáceas por sertanejos baianos. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, Botucatu, v.8, n.3, p.36-42, 2006.

ARNOUS et al., A.H. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, jun.2005.

ATHAYDE, A.C.R. et al. Difusão do uso de plantas medicinais com ação antiparasitária: uma alternativa para o controle da verminose de caprinos e ovinos na região semi-árida da Paraíba. In: **ANAIS...2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, Belo Horizonte, 2004. p.264-264.

BENNETT, B.C., PRANCE, G.T. Introduced plants in the indigenous pharmacopoeia of Northern South America. **Economic Botany**, v.54, n.1, p.90-102, 2000.

BRAGGIO, M.M. Plantas medicinais–noções básicas e aplicações na agropecuária. **Biológico**, São Paulo, v.65, n.1/2, p.45-46, jan./dez., 2003

FIDEM- **Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas**. Disponível em: [http:// www.condepefidem.pe.gov.br](http://www.condepefidem.pe.gov.br) Acesso em 24/06/2008.

GITHIGIA, S.M. et al. Impact of gastrointestinal helminths on production in goats in Kenya. **Small Ruminant Research**, v.42, p.21-9, 2001.

GITHIORI, J.B. et al. Anthelmintic activity of reparations derived from *Myrsine africana* and *Rapanea melanophloeos* against the nematode parasite, *Haemonchus contortus*, of sheep. **Journal of Ethnopharmacology**, v.80, p.187-91, 2002.

MENDONÇA FILHO, R.F.W.; MENEZES, F.S. Estudo da utilização de plantas medicinais pela população da Ilha Grande – RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.13, p.55-58, 2003.

PEREIRA R.C et al. 2004. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes - RJ. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v.14, supl.01, p. 37-40, 2004.

SILVA F.L.A. et al. Uso de plantas medicinais pelos idosos em uma Estratégia de Saúde da Família **Revista de enfermagem da UFPE**, v.2, n.1, p.9-16, 2008.

SOUZA C.D. et al. Uso de plantas medicinais na região de alto paraíso de Goiás, Go, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**, v.20, n.1, p.135-142, 2006.

STERN,M. **Conheça a fitoterapia.** Disponível em: [HTTP://WWW.saudenainternet.com.br/entrevista](http://WWW.saudenainternet.com.br/entrevista). acesso em 24/06/2008.

TÔRRES A.R. et al. Estudo sobre o uso de plantas medicinais em crianças hospitalizadas da cidade de João Pessoa: riscos e benefícios. **Revista Brasileira de Farmacognosia.** v.15, n.4, p.373-380, 2005.

TOURINHO, M.J. Abordagem etnofarmacológica das plantas medicinais diuréticas no povoado de Capim Grosso, município de Canindé de São Francisco, Sergipe. **Curitiba,** v.3, n.1, p.34-47, 2000.

VERDEJO, M. E. Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP. Brasília, MDA/SAF, 2006. 62p

**Anexo 1** –Questionário semi-estruturados sobre plantas medicinais aplicado aos caprinocultores de leite, no município de Pedra-PE.

1.Você conhece ou já faz uso de alguma planta medicinal aqui na sua região?  
( ) sim ( ) não Quais: **2.**A planta que você conhece, para que ela é usada e qual parte dela você usa? **3.**Qual a origem de planta: ( ) mercado ( ) cultivo ( ) caatinga ( ) propriedade **4.**Costuma tratar seus animais com plantas: ( ) sim ( ) não **5.** Com quem aprendeu a usar plantas para tratar os animais? ( ) família ( ) mais velhos ( ) vizinhos ( ) amigos ( ) curso **6.**Como utilização dessas plantas medicinais? Exemplo; chá, tintura, pomada, lambedor, *in natura* **7.**Qual a frequência de uso? ( ) Usa com frequência ( ) apenas de vez em quando ( ) nunca **8.** Tem obtido resultados favoráveis nos tratamento? ( ) sim ( ) não Quais? **9.**Tem vontade de aprender a usar as plantas medicinais no manejo de seus animais? ( ) sim ( ) não **10.**Você cultiva e ou tem alguma planta medicinal em sua propriedade? ( ) sim ( ) não Quais? **11.** Sabe fazer pomada, tinturas, chás. (infusão)...com plantas medicinais: ( ) sim ( ) não **12.** Gostaria de aprender: ( ) sim ( ) não